



As contribuições de Nicolas Alagemovits (1893-1940) para o contexto musical do Rio de Janeiro nos anos de 1930: um levantamento histórico através do uso da imprensa musical e da entrevista

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MUSICOLOGIA E ESTÉTICA MUSICAL

Nathalia Lange Hartwig

Universidade Federal do Paraná – nathaliahartwig@gmail.com

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo demonstrar o enriquecimento resultante da atuação de Nicolas Alagemovits (1893-1940) no cenário musical do Rio de Janeiro na década de 1930. A metodologia adotada inclui primordialmente a análise de material obtido através do acesso à imprensa musical da época enriquecida pelo recurso de entrevistas realizadas pela autora com seus familiares. No trabalho proposto para a Anppom 2016 pretende-se ressaltar o papel desempenhado por Nicolas como compositor, pianista e incentivador da arte brasileira.

Palavras-chave: Nicolas Alagemovits. Movimento Artístico Brasileiro. Imprensa Musical.

The contributions of Nicolas Alagemovits (1893-1940) for the artistic context of Rio de Janeiro in the 1930s: a historical survey by the music press and interview

Abstract: The main goal of the present work is to demonstrate how Nicolas Alagemovits (1893-1940) has contributed in various ways to enrich Rio de Janeiro's musical scene during the thirties. The adopted methodology includes primarily the analysis of press material of that period enriched by interviews conducted by the author with members of his family. In the proposed presentation we intend to emphasize Nicolas's role as composer, pianist and Brazilian art's promoter.

Keywords: Nicolas Alagemovits. Movimento Artístico Brasileiro. Musical Press.

1. Introdução

O trabalho utiliza como fonte principal a imprensa musical, que se revelou primordial para a obtenção de informações tanto do objeto de estudo, quanto do período selecionado. O material foi consultado, principalmente, através dos periódicos disponibilizados pela Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional. Juntamente, adiciona-se o uso da entrevista como recurso para corroborar os indícios apontados pela imprensa. Nesse ponto utilizou-se trechos da entrevista concedida por Ricardo Movits¹ em novembro de 2015. A metodologia adotada inclui também a pesquisa documental e exploratória seguida de análise documental e de conteúdo.

Apresentam-se aqui resultados parciais do projeto de pesquisa em desenvolvimento cujo objetivo principal é apontar indícios da inserção do *Salão Essenfelder* no contexto do Rio de Janeiro nos anos 1930. No âmbito dessa comunicação, pretende-se trazer como figura principal Nicolas Alagemovits, o fundador do Salão, e sua contribuição para o contexto musical na década de 1930 no Rio de Janeiro.

Devido a morte prematura de Nicolas em 1940 aos 47 anos e ao seu prestígio junto a sociedade, inúmeros textos nos principais jornais cariocas apontam características relevantes sobre sua personalidade e atuação, igualmente reforçando sua importância artística.

2. Nicolas Alagemovits (1893-1940): o fotógrafo

Nicolas Alagemovits, romeno, nasceu em 6 de dezembro de 1893 na cidade de Valea-Marului-Argesh. Atuava no Exército da Romênia e mantinha paralelamente o ofício de fotógrafo. Segue a informação publicada no jornal *O Imparcial* sobre Nicolas:

[...] era capitão com o curso do Estado Maior tendo feito a guerra de 1914-1918. Possuía numerosas condecorações militares e medalhas de honra de varias instituições estrangeiras, entre elas a Medalha de Ouro da Exposição Internacional de Paris por trabalhos fotográficos apresentados. (FALLECIMENTOS: Nicolas., 1940: 10)

Com o intuito de fugir da Guerra, Nicolas Alagemovits utilizou-se de seus conhecimentos no campo da fotografia e organizou uma exposição de sua produção fotográfica. Seu objetivo inicial era desembarcar na Argentina, porém, Ricardo Movits (2015) relata:

[...] ele fugiu da guerra na época e lá ele era conhecido também como fotógrafo, então ele basicamente armou uma exposição falsa. A idéia nem era vir para o Brasil, era ir para a Argentina, mas aí o navio parou no Brasil. Quando ele parou aqui ficou encantado com o Brasil... (MOVITS, 2015)

Esse encantamento de Nicolas se evidencia no objetivo de todas as suas iniciativas artísticas: valorizar e impulsionar a arte brasileira em todos os seus aspectos.

Nicolas chegou ao Brasil em setembro de 1923 e se deparou com um Rio de Janeiro imerso em ideais modernistas e nacionalistas. Sendo estrangeiro, fotógrafo, empresário, artista, em perfeita consonância com esses ideais, combinava costumes europeus com as ideias nacionalistas de maneira elegante e pertinente.

No final dos anos 1920, seu trabalho como fotógrafo retratista² começou a ser reconhecido e amplamente divulgado. Criou um estúdio que abrigava diversos tipos de manifestações artísticas. O *Studio Nicolas* ficava localizado na Rua Alcindo Guanabara, nº 5 e ocupava todo o segundo andar.

O *Movimento Artístico Brasileiro*, sociedade artística fundada por Nicolas, com o objetivo de disseminar e fomentar a cultura nacional é um exemplo das iniciativas que ocorriam no *Studio Nicolas*. O *Jornal do Brasil*, de 1931 destaca:

O "Movimento Artístico Brasileiro" começou pelo princípio: a sua sala, no andar ocupado pelo fotógrafo Nicolas, num dos mais belos arranha-céus da Cinelândia, dispõe de duzentas confortáveis cadeiras, de um palco para teatro, concertos e conferências e supera em elegância muitas das famosas "boites" espirituais de Paris, pequenas colméias de homens de talento. (AS INICIATIVAS felizes., 1931: 8)

Movits (2015) reforça que um fator que facilitou o estabelecimento de Nicolas foi que a Cinelândia “[...] era um ponto de encontro para escritores, jornalistas, tinha muita coisa do teatro, musicais e tudo. Ali era um ponto de encontro e o estúdio dele estava muito bem localizado.” A partir desta afirmação o jornal *Gazeta de Notícias* descreve:

A sua objetiva focalizava todos os grandes perfis que passavam sob a sua orbita. Não houve artista – pianista, poeta, ator ou atriz, escritor ou jornalista – que passando pelo Rio, pudesse escapar ao fascinante Nicolas, ao primoroso esteta, que se rejubilava em criar espiritualidade nos retratos, recebendo autógrafos e distribuindo autógrafo [...]. (NICOLAS: O seu falecimento ontem., 1940: 8)

Após descrever o trabalho e as iniciativas de Nicolas, o jornal *Diário Carioca* sublinha que ele “soube conquistar, por tudo isso, a grande estima da cidade. Promoveu no seu salão de arte concertos, recitais, festas de gesto e de elegância que lhe deram uma grande projeção nos nossos meios culturais e sociais.” (MORREU Nicolas: desaparece uma figura querida da cidade., 1940: 10) Tal projeção é enfatizada em uma notícia intitulada “Nicolas vai fotografar a aristocracia de Miami” do *Diário de Notícias*, onde suas características são notabilizadas:

Nicolas Alagemovits (eis o nome por extenso³ do grande mago da câmara escura) não é, porem, unicamente, um fotografo novo e criador. O romeno ilustre, que tão bem se radicou em nosso país, onde constituiu família, é ainda, um musicista de valor, tendo algumas de suas composições executadas por vultos de relevo da nossa arte musical, como é, por exemplo, o professor J. Octaviano. Fotógrafo genial, artista admirável e figura autentica de “gentleman”, Nicolas com seu perfil napoleônico e a sua arte rara, irá conquistar facilmente a simpatia do povo norte americano. (NICOLAS vae photographar a aristocracia de Miami., 1931: 15)

O papel de Nicolas Alagemovits no âmbito musical é indiscutível; além de fotógrafo e incentivador de cultura, era compositor e pianista. A partir desta premissa, destacamos a seguir suas iniciativas e sua atuação no contexto musical na década de 1930.

3. As contribuições musicais de Nicolas Alagemovits

A citação anterior, do jornal *Diário de Notícias*, ilustra as atividades de Nicolas como compositor. Foram identificadas nessa pesquisa, cinco obras de sua autoria, sendo a

primeira delas uma peça para piano chamada de “Caixinha de Música⁴”. Essa peça foi executada em diversos concertos, em sua maioria realizados pelo *Movimento Artístico Brasileiro*, ao lado de peças já consagradas⁵. As outras obras foram gravadas em discos 78 rpm. As composições “Nostalgia” e “Momentos tristes do Rio de Janeiro” foram interpretadas pelo pianista J. Otaviano e gravadas pela *Brunswick*⁶, em 1929. Já “România” e “Wawec”, foram interpretadas pela Orquestra Guanabara e gravadas pela *Parlophon*⁷, em 1931.

A revista *Phono-Arte* - primeira revista brasileira do fonógrafo, apresenta uma resenha do disco gravado pela *Brunswick*, que nos proporciona maiores informações sobre as composições, assim como os motivos pelos quais intérpretes de renome executavam suas obras. O artigo também reforça a personalidade marcante de Nicolas, como lemos a seguir:

No seu primeiro suplemento de discos nacionais, entre outras coisas interessantes, a Brunswick nos apresentou este disco de piano em que J. Octaviano, o conhecido músico patricio, evidencia de certa forma os seus dotes pianísticos, ao mesmo tempo que dispensa especial carinho a duas peças singelas e expressivas de Nicolas Alagemovits: Nostalgia e Momentos Tristes do Rio de Janeiro, um romance e um tango, cheios de sentimentalismo. Nicolas, o príncipe dos nossos fotógrafos, embora estrangeiro, é um grande amigo do Brasil e, sobretudo, apaixonado admirador da nossa arte em geral e da nossa música em particular. Muito justa, pois, a idéia da Brunswick em fazer gravar duas desprezíveis peças do talentoso artista, feitas nos seus momentos de lazer e que transbordam toda a ingenuidade de seu caráter simples, nostálgico e sentimental. (PHONO-ARTE, 1930: 21)

Outro aspecto relevante é o fato de Nicolas ser pianista. Chrysantheme comenta que “[...] sobre as teclas do seu piano, rindo ao sol, ele interpreta melodias do seu país, que encham os ouvidos de ondas de emoção e de saudade, vagas, indeterminadas, mas impressionantes.” (CHRYSANTHEME, 1929) Alguns recortes de jornal descrevem um hábito curioso, no qual Nicolas tocava “ao piano páginas sentidas de Chopin ou vivos boleros de Ravel, para fixar um olhar amoroso dos seus retratados⁸, uma pose romântica e feliz dos que acorriam ao seu *Studio* artístico.” (NICOLAS, 1940: 8)

Em entrevista intitulada “A verdadeira vocação artística de Nicolas - em sua adolescência, o elegante photographo era unicamente musicista”, do jornal *A Crítica*, o próprio Nicolas comenta sobre a sua relação com a música.

Desde menino tive extraordinária vocação para a arte musical. Aprendi piano. E com a adolescência, as minhas criações de espírito também tomaram vulto a proporção que eu tomava corpo... Nunca deixei de ser um amante da boa musica. Os trechos clássicos, as valsas românticas sempre impressionavam vivamente a minha sensibilidade. Com a adolescência, também me veio a obrigação de prover eu mesmo a minha subsistência. E me dediquei a fotografia. Para tornar, porém, menos áspero esse meio de ganhar o pão de cada dia, fiz tudo por torná-la uma arte. Penso

que hoje consegui esse intento... (A VERDADEIRA vocação artística de Nicolas: em sua adolescência, o elegante photographo era unicamente musicista., 1930: 10)

O jornal *A Noite*, do dia 28 de setembro de 1940, publicou uma reportagem onde descrevia toda a sua história e atuação nos mais diversos setores artísticos. Entre os apontamentos, destaca-se o seguinte: “Um fato que muita gente ignora é o concerto dado por Nicolas, em 1930, no teatro Imperial, de Niterói, sob o seu nome de musicista: Alagemovits.” (NICOLAS: o homem que sorria., 1940: 3)

Porém, o objetivo principal de Nicolas era a divulgação da arte brasileira. Suas iniciativas procuravam incentivar e dar oportunidade, primeiramente, aos estudantes e jovens artistas. Seu estúdio estava sempre disponível para os artistas que necessitassem de um espaço para divulgar seu trabalho. “Concertistas incipientes, literários estreantes, dançarinos ainda desconhecidos, iam ao Studio Nicolas dar os seus concertos, ler seus livros e recitar seus versos, mostrar suas habilidades coreográficas.” (NICOLAS, 1940: 3) Figueiredo comenta que Nicolas tinha o dom de adivinhar quem seria famoso no mundo das artes: “pescava o neófito, poetas soletrantes, meninas digitando o teclado, candidatos a qualquer coisa que chegassem a qualquer coisa. Destes não cobrava nada, mas dos grandes cobrava bem.” (FIGUEIREDO, 1993: 3)

Segundo o jornal *A Noite*, “Ele próprio distribuía os convites, utilizando o seu prestígio pessoal, suas amizades, seu enorme caderno de endereços [...]” (NICOLAS, 1940: 3) daqueles jovens artistas que utilizavam seu estúdio. A sua colaboração para com aqueles que estavam iniciando fica evidente quando Figueiredo aponta que “nos espetáculos do Teatro Municipal, Nicolas postava-se na escadaria e distribuía senhas aos estudantes. Não eram senhas de claqué⁹: eram entradas que pagava de seu bolso.” (FIGUEIREDO, 1993: 3)

Em se tratando de eventos musicais, Nicolas criou o *Salão Essenfelder*¹⁰, uma sala dedicada à música dentro de seu estúdio. Nela havia um piano da marca *Essenfelder* para que além dos concertos nele realizados, os artistas pudessem tirar fotos junto ao instrumento.

Do seu Studio fizera um pequeno templo dedicado à Arte, com salas magnificamente adornadas, um salão dotado de piano e palco, onde o anfitrião encontrava meios de acomodar muita gente, de realizar audições, de instalar exposições e levar a cabo numerosas outras atividades culturais. Sonhara ele tornar o seu Studio um centro fecundo de ação com finalidades estéticas, e para concretizar o seu desejo criara o que chamava de Movimento Artístico, uma organização imponderável, toda ela anseio de fazer algo útil, cujos estatutos era as boas intenções do seu animador e cujas diretoria e assembléia se cingiam à pessoa do fundador, uma sociedade de existência espiritual e que por isso funcionava perfeitamente bem, com uma finura de tacto no acolhimento que era a própria delicadeza de maneiras de Nicolas. (FALLECEU Nicolas., 1940: 3)

A promoção das artes sob uma perspectiva abrangente é ressaltada na carta enviada à Escola Nacional de Música, publicada no jornal *Diário Carioca*, onde Nicolas na figura de presidente do *Movimento Artístico Brasileiro*, reivindica que

[...] a Escola Nacional de Musica adote comemorar as datas de nascimento ou morte dos nossos grandes músicos, realizando, nesses dias, preleções sobre a vida e obra do artista, organizando concertos públicos das suas composições; fazendo, enfim, com que o povo tenha presente, constantemente, a lembrança dos grandes mestres da música nacional. (ALAGEMOVITS, 1939: 10)

Ainda na mesma carta, Nicolas justifica esse pedido alegando que a Escola Nacional de Música é a mais autorizada instituição do gênero no país; que a instituição possui elementos técnicos o suficiente para realizar programas completos de composição dos nossos músicos já falecidos e “cujo ouvido priva o povo de apreciar magníficas obras de arte musical”; e que é dever de patriotismo formar a “mentalidade das novas gerações de acordo com os mais elevados padrões de brasilidade” incentivando o culto aos grandes nomes da nossa música. (ALAGEMOVITS, 1939: 10)

Finalmente, Nicolas foi uma das personalidades que apoiaram a criação da Orquestra Sinfônica Brasileira. Segundo o site oficial da OSB, a mesma foi fundada pelo maestro José Siqueira juntamente com o apoio de personalidades empresariais e artísticas. O seu primeiro concerto foi realizado no Teatro Municipal do Rio de Janeiro no dia 17 de agosto de 1940. Para Guilherme Figueiredo¹¹, “Nicolas foi uma das almas da criação da Orquestra Sinfônica Brasileira. Animou-a, abrigou-a, retratou-a¹².” (FIGUEIREDO, 1993: 3) Em trecho do livro “A lição do guru – Cartas a Guilherme Figueiredo – 1937-1945” de Mário de Andrade, Figueiredo comenta que “eu sou um dos fundadores (com José Siqueira, Osório Borba, Nicolas Alagemovitz, Antão Soares e outros.)”, reforçando a participação de Nicolas. (ANDRADE, 1989: 80) Nicolas Alagemovits faleceu no dia 27 de setembro de 1940, pouco mais de um mês após a estreia da orquestra.

Quando morreu, o maestro José Siqueira me pediu que eu dissesse duas palavras na abertura de um concerto da nossa “Sinfã” na Escola Nacional de Música, de adeus e gratidão àquele alegre mecenas. Não pedi que o reverenciassem com um minuto de silêncio. Pedi uma salva de palmas. Acho que ele gostou. Parece que daí nasceu o hábito de agradecer com aplausos os artistas que morrem. (FIGUEIREDO, 1993: 3)

4. Conclusões

“Nicolas, além da fotografia, tinha outras paixões: a música, os rostos humanos e o Brasil.” (FIGUEIREDO, 1993: 3) De fato, essas paixões ficam evidentes quando

concluimos que “Seu empenho máximo [era] é de fazer conhecido de todos os artistas estrangeiros que aqui aportam, o que há no gênero de música brasileira, de autores que podem figurar ao lado dos mais notáveis do mundo.” (NICOLAS fala-nos sobre o concerto de Brailowsky, sem numeros musicas brasileiros, 1939: 3) Para Movits, Nicolas [...] era um visionário, ele se apaixonou por um país que é apaixonante e uma cidade que é naturalmente linda, que é o Rio de Janeiro, [...] e tentou. E acho que a própria tentativa já foi a conquista, de fazer ali um berço de arte, em todos os sentidos.” (MOVITS, 2015)

Figueiredo (1993: 3) destaca que “Não há uma estátua, num teatro, no Instituto de Música, não há uma escola, uma rua com o nome de Nicolas.” A isso ele chama de “incultura”. O jornal *A Noite* comprova a inserção de Nicolas no cenário artístico da época, descrevendo que

Toda a gente o conhecia. A figura mesma o denunciava à légua. Fazia-se notar atravessando a mais densa multidão. Nos espetáculos, nas exposições, nos concertos, nas festas de arte e que não faltava nunca, podia qualquer personagem passar desapercibido, menos ele. Comparecia sempre, repito, porque realmente se tornara indispensável. Há muito não fazia parte do publico e sim do cenário, do ambiente da cidade. (LUSO, 1940: 12)

Apesar de Nicolas ter se destacado primordialmente como fotógrafo e os trabalhos existentes a seu respeito se limitarem a esse aspecto, a necessidade da exploração de todas as suas iniciativas artísticas vem sendo comprovadas constantemente por esta pesquisa em andamento; as contribuições de Nicolas Alagemovits se revelaram essenciais para o contexto artístico da época justificando a investigação aprofundada sobre sua contribuição musical proposta neste trabalho, no âmbito da pesquisa musicológica.

Referências:

- A VERDADEIRA vocação artística de Nicolas: em sua adolescencia, o elegante photographo era unicamente musicista. *A Crítica*. Rio de Janeiro, p. 10. 03 fev. 1930.
- ALAGEMOVITS, Nicolas. Recordando os nossos grandes músicos: Um officio do Movimento Artístico Brasileiro á Escola Nacional de Música. *Diário Carioca*. Rio de Janeiro, p. 10. 18 fev. 1939.
- ANDRADE, Mário de. *A Lição do Guru: Cartas a Guilherme Figueiredo 1937-1945*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
- AS INICIATIVAS felizes. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, p. 8. 03 jun. 1931.
- CHRYSANTHEME. A arte na photographia. *Revista Ilustração Brasileira*. Rio de Janeiro, p. 31. jan. 1929.
- FALLECEU Nicolas. *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, p. 3. 28 set. 1940.
- FALLECIMENTOS: Nicolas. *O Imparcial*. Rio de Janeiro, p. 10. 28 set. 1940.
- FIGUEIREDO, Guilherme. A ressaca de Dom Casmurro. *O Globo*. Rio de Janeiro, 18 jun. 1993. Segundo Caderno, p. 3.
- HEMEROTECA DA BIBLIOTECA NACIONAL. Disponível: <http://hemerotecadigital.bn.br/>.



- LUSO, João. Nicolas. *A Noite*. Rio de Janeiro, p. 12. 30 set. 1940.
- MORREU Nicolas: Desaparece uma figura querida da cidade. Desaparece uma figura querida da cidade. *Diário Carioca*. Rio de Janeiro, p. 10. 28 set. 1940.
- MOVITS, Ricardo. Entrevista de Nathalia Lange Hartwig em 8 de novembro de 2015. Brasília. Gravação. Acervo pessoal.
- NICOLAS fala-nos sobre o concerto de Brailowsky, sem numeros musicaes brasileiros. *O Imparcial*. Rio de Janeiro, p. 3. 12 maio 1939.
- NICOLAS: o homem que sorria. *A Noite*. Rio de Janeiro, p. 3. 28 set. 1940.
- NICOLAS: O seu falecimento ontem. *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro, p. 8. 28 set. 1940.
- NICOLAS vae photographar a aristocracia de Miami. *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro, p. 15. 15 jan. 1931.
- ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Disponível em:
<<http://www.osb.com.br/paginadinamica.aspx?pagina=decadas>>. Acesso em: 28/03/2016.
- PHONO-ARTE: A primeira revista brasileira do phonographo. Rio de Janeiro: n. 34, p. 21, 1930.

Notas

-
- ¹ Ricardo Movits é neto de Nicolas Alagemovits. Nasceu em 1965 e trabalha como cineasta e produtor cultural.
- ² “Reconhecido como um dos melhores retratistas do Rio, tendo executado o retrato oficial do presidente Getúlio Vargas” (*A Noite*, 1940, p. 3)
- ³ A supreção de seu sobrenome é recorrente em todos os materiais que falam a seu respeito. Isso ocorre pela notoriedade que Nicolas conquistou em meio a sociedade. Essa prática, porém, acaba dificultando os trabalhos historiográficos.
- ⁴ Composição feita por Nicolas Alagemovits em homenagem a sua filha, Sonia Amaral.
- ⁵ Um exemplo é a citação do jornal *Correio da Manhã*, sobre um recital da pianista Regina Maria de Mesquita, em 1941, que traz “O programma é o seguinte: J.S.Bach, Fantasia (em dó menor); Beethoven, Sonata op. 14 n.1; Chopin, Preludio op. 28 n.15; Schubert, Improviso op. 30 n.4; Frank La Forge, Romance; Albeniz, Granada; Caixinha de Música, Nicolas Alagemovits; A. Nepomuceno, Valsa; G. de Sena, Sorrento (2ª Tarantela)”.
- ⁶ NOSTALGIA. Intérpretes: J. Otaviano. Rio de Janeiro: Brunswick, 1929. Disco 78 rpm, Série 10.006 A. MOMENTOS TRISTES DO RIO DE JANEIRO. Intérpretes: J. Otaviano. Rio de Janeiro: Brunswick, 1929. Disco 78 rpm, Série 10.006 B.
- ⁷ ROMÂNIA. Intérpretes: Orquestra Guanabara. Rio de Janeiro: Parlophon, 1930. Disco 78rpm, Série 13.300 A. WAWEC. Intérpretes: Orquestra Guanabara. Rio de Janeiro: Parlophon, 1930. Disco 78rpm, Série 13.300 B.
- ⁸ Entre os músicos retratados por Nicolas estão: Carmen Miranda, Ernesto Nazareth, Henrique Oswald, Francisco Mignone, Guiomar Novaes, Ignaz Friedman, Alexander Brailowsky, Arthur Rubinstein, entre outros.
- ⁹ Segundo o dicionário Michaelis, claque significa “Grupo de indivíduos pagos ou pedidos para aplaudir ou patear nos teatros ou nos comícios.”
- ¹⁰ O Salão Essenfelder esteve em atividade de 1932 até 1940. Apresentaram-se no Salão grandes nomes da música nacional e internacional. Recebeu esse nome em homenagem a Fábrica de Pianos Essenfelder.
- ¹¹ Guilherme Figueiredo (1915-1997), autor e dramaturgo brasileiro, foi um dos colaboradores na fundação da Orquestra Sinfônica Brasileira. A partir de 1957 passou a redigir os programas de concerto da OSB.
- ¹² No site oficial da OSB, são disponibilizadas duas fotografias do ano de 1940, sendo a primeira datada de 05 de agosto e a segunda, datada de 17 de agosto. Em ambas não constam créditos quanto à sua autoria porém, segundo a citação de Figueiredo onde Nicolas “Animou-a, abrigou-a, retratou-a”, pressupondo que ele era o fotógrafo profissional daquele grupo que apoiava a criação da orquestra, podemos imaginar que Nicolas Alagemovits possa ser o autor dessas fotografias.